

BRASÍLIA VISTA

Pryscilla Louzada (texto)
Carlos Silva (fotos)
Do equipe do Correio

A Brasília que se vê do lago é diferente daquela na qual se caminha. A impressão primeira é de que estamos olhando para os fundos da cidade. Só que, de dentro de uma lancha, o que se vê é boa parte dos monumentos, mais belos do que nunca, mas de um ângulo inusitado.

Saindo do Iate Clube, olhei para trás. Era estranho ver aquele monte de embarcações. Esquisito mesmo. Brasília e barcos parecem não combinar. Eles têm cara de mar. Um grande engano, pois a cidade combina com eles sim, e muito. Mesmo sem o oceano por perto.

E foi passeando de lancha que entendi o porquê de terem embargado a obra do Novo Hotel. É um prédio grande, por trás do Alvorada, que incomoda a visão do Palácio. Aquele monstruoso cinza destoa da beleza branca da residência do presidente.

De lá do meio do lago vi a torre dupla do Congresso Nacional e o anexo da Câmara dos Deputados. O Mastro da Bandeira, é claro, também aparecia.

Mas a Torre de TV, como sempre, se destacava. Quem já sobrevooou Brasília de noite deve entender o que estou dizendo.

A torre é o primeiro ponto avistado, mesmo de longe. Parece servir de norte aos pilotos. Assim também é vista do lago, como dos céus, imponente.

Mais atrás e à esquerda, parte dos prédios da Esplanada, daqueles ministérios à esquerda de quem vai para a Rodoviária e que ficam do lado da Catedral.

Mas nada da igreja, ela é muito baixinha para poder ser vista. Um novo aspecto de um tão conhecido cartão postal. Difícilmente alguém pensa em meia Esplanada, muito menos sem a catedral. À direita e mais atrás, alguns dos edifícios dos setores Bancário e de Autarquias Norte.

Foi tão bom reconhecer aquelas construções de longe que pensei poder ver até mesmo o Conjunto Nacional, mera impressão. Não havia ângulo para isso.

O esqueleto do Brasília Palace também está lá. Chega a dar tristeza olhar para aquele prédio queimado, que já foi um belo hotel. Mas resta a esperança de que seja reconstruído.

Pelo menos a idéia faz parte do projeto Orla, encampado pelo governo do Distrito Federal. Com o projeto em andamento, 11 pólos turísticos serão ativados. Um deles o do Brasília Palace. Será Brasília de frente para o lago.

VELHOS TEMPOS

Um passeio pela orla do Paranoá não poderia deixar de passar pela Casa da Dinda, parte da história recente da cidade. Olhar o fantástico jardim de cascatas jogado às traças traz uma sensação de derrocada.

Pior ainda a situação da casa vizinha, toda depredada. Roberto Pentead, morador do lago, disse que, quando o Collor era presidente, um amigo dele ofereceu 700 mil dólares pela casinha, que hoje não vale nada, mas quem a comprou foi o PC Farias. Deve ter-se arrependido.

Mas o amigo de Collor não morava naquela casa. A residência onde morreu sua mulher, Elma Farias, fica mais à frente. Ela já foi do dono da madeireira Sebba, um solteiro

que fez uma suíte que toma todo o segundo andar.

Na ML 12, mais histórias. Uma das casas, por exemplo, tem um anjo na frente, escadas com corrimão de ferro fundido e mármore de Carrara.

Tudo vindo do Palácio Monroe, antiga sede do Senado no Rio de Janeiro, transferido da antiga para a nova capital. Outra curiosidade, o terreno era da modelo Luma de Oliveira.

Mais adiante, a casa do paisagista Ney Ururari, onde os então ministros Zélia Cardoso de Melo e Bernardo Cabral tiveram seu romance. As casa fica meio que escondida atrás de muita folhagem e tem uma bela sacada. Romântico.

SONHO INVADIDO

Do outro lado do lago, a região dos parques. Começou com o sonho de D. Bosco. No começo tudo era parque, mas veio a Ermida e o Convento de D. Bosco e, depois, outras congregações. São mais três conventos. De padres beneditinos, das irmãs carmelitas e o Seminário Missionário Arquidiocesano.

Rubens Galerani, o dono da lancha em que fizemos o passeio, foi quem apontou o local do sonho de D. Bosco. Mas fez uma ressalva. "Daqui a pouco o lugar vai mudar para cá, por causa do condomínio, que empurra tudo", brinca.

Aliás, as invasões, que crescem rapidamente são uma das grandes preocupações de quem mora à beira do lago. Tanto que Rubens Galerani Jr. ainda é um adolescente, mas se lembra da época em que o irregular Condomínio D. Bosco tinha apenas uma casa.

E olha que o garoto é um grande conhecedor da região. Praticamente nasceu no lago, pois sua mãe estava na lancha quando sentiu as dores do parto. Hoje, Rubens Jr. é campeão de jet-ski, assim como sua irmã, Luciana.

UM BELO DIA DE SOL

Foi assim. Um feriado de sol no 1º de maio, a bordo da lancha *Rafaela*, fomos reconhecer a cidade a partir do Lago Paranoá. A espera valeu a pena. Brasília, reconhecida quando vista de costas, ou de perfil, emoldurada pelo sol.

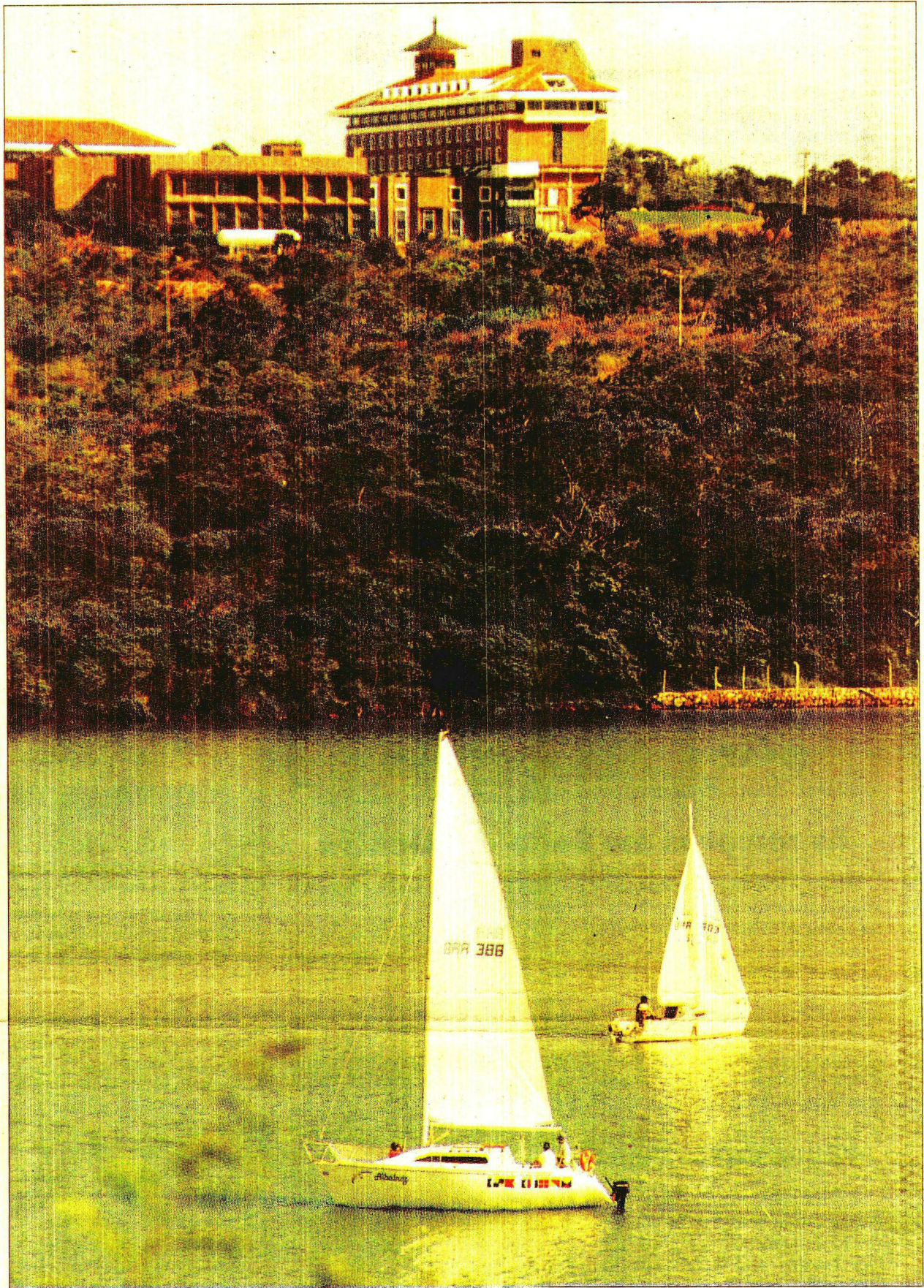
O passeio de lancha começou às 10 da manhã e só acabou às 17 horas. No meio do caminho paramos para comer acarajés e para visitar a casa de Hamiltom Caracchi.

Ele é um grande colecionador de armas. Tem em sua casa diversas peças da Segunda Guerra Mundial. Desde pistolas e metralhadoras até tanques e canhões. De lá nós fomos para a casa de Rubens Galerani, o dono da lancha.

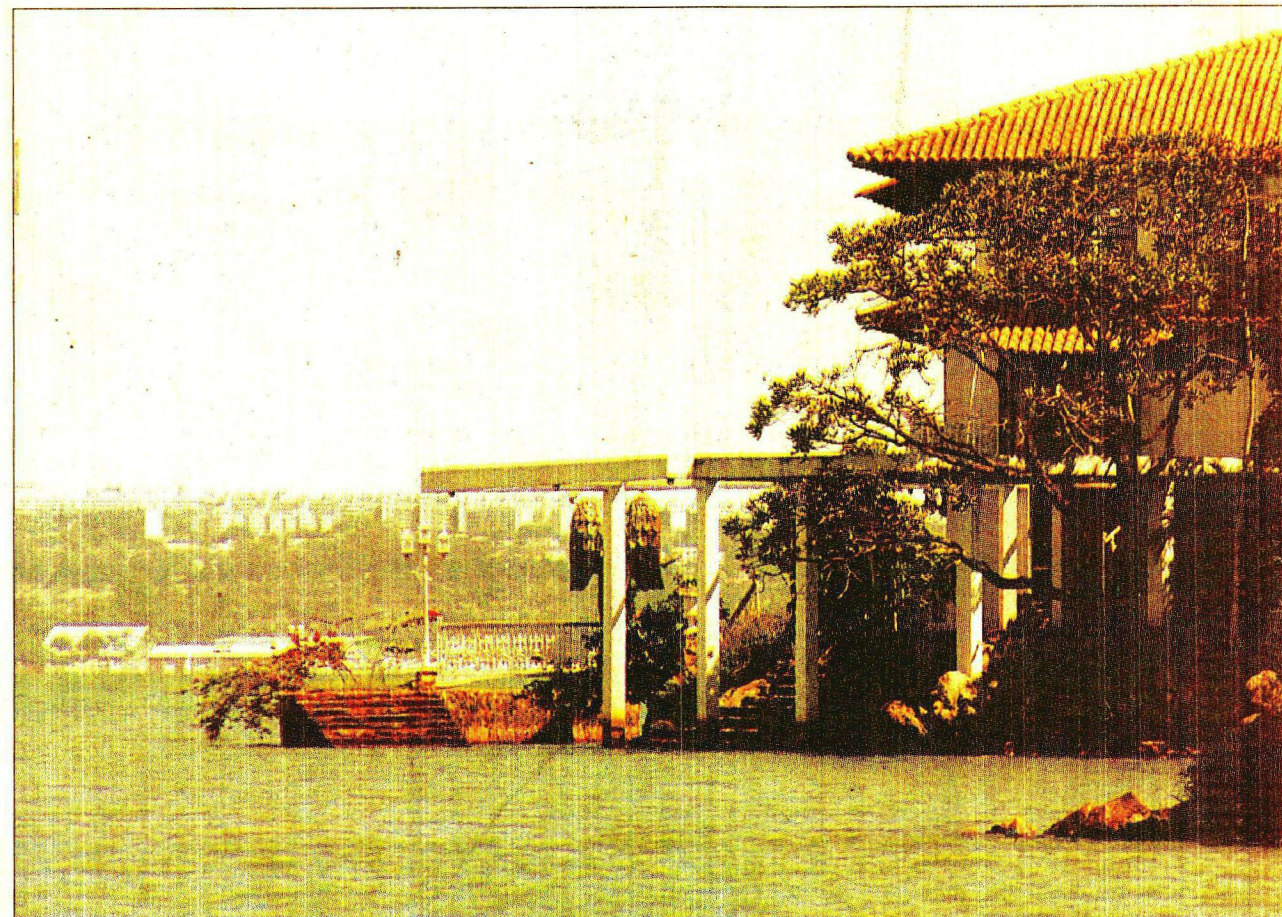
Também poderíamos ter visitado todos os clubes da cidade. "Quem tem uma lancha é sócio de todos eles", definiu Galerani. É que, por lei, os clubes são obrigados a aceitar todos os que chegam pelo lago.

Passeando de dia, cuidado com o Sol. Venta muito e por causa disto não se sente a pele queimar, mas queima. E muito.

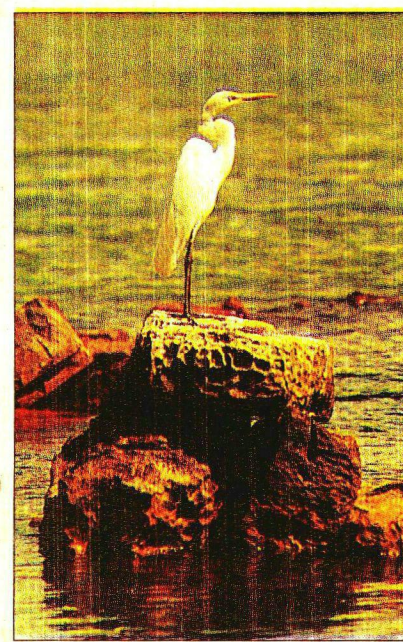
Para quem prefere a Lua ao Sol, o passeio noturno guarda a possibilidade de um luau. Se não quiser ficar dentro do barco, pode descer em uma das ilhas do lago. É, Brasília também tem ilha.



O Mosteiro de São Bento se destaca, grandioso, na paisagem às margens do Lago Sul, perto da Ermida Dom Bosco



No Setor de Mansões do Lago Norte, avança pela água a bela casa decorada externamente com peças vindas do Palácio



As garças estão por toda parte no lago

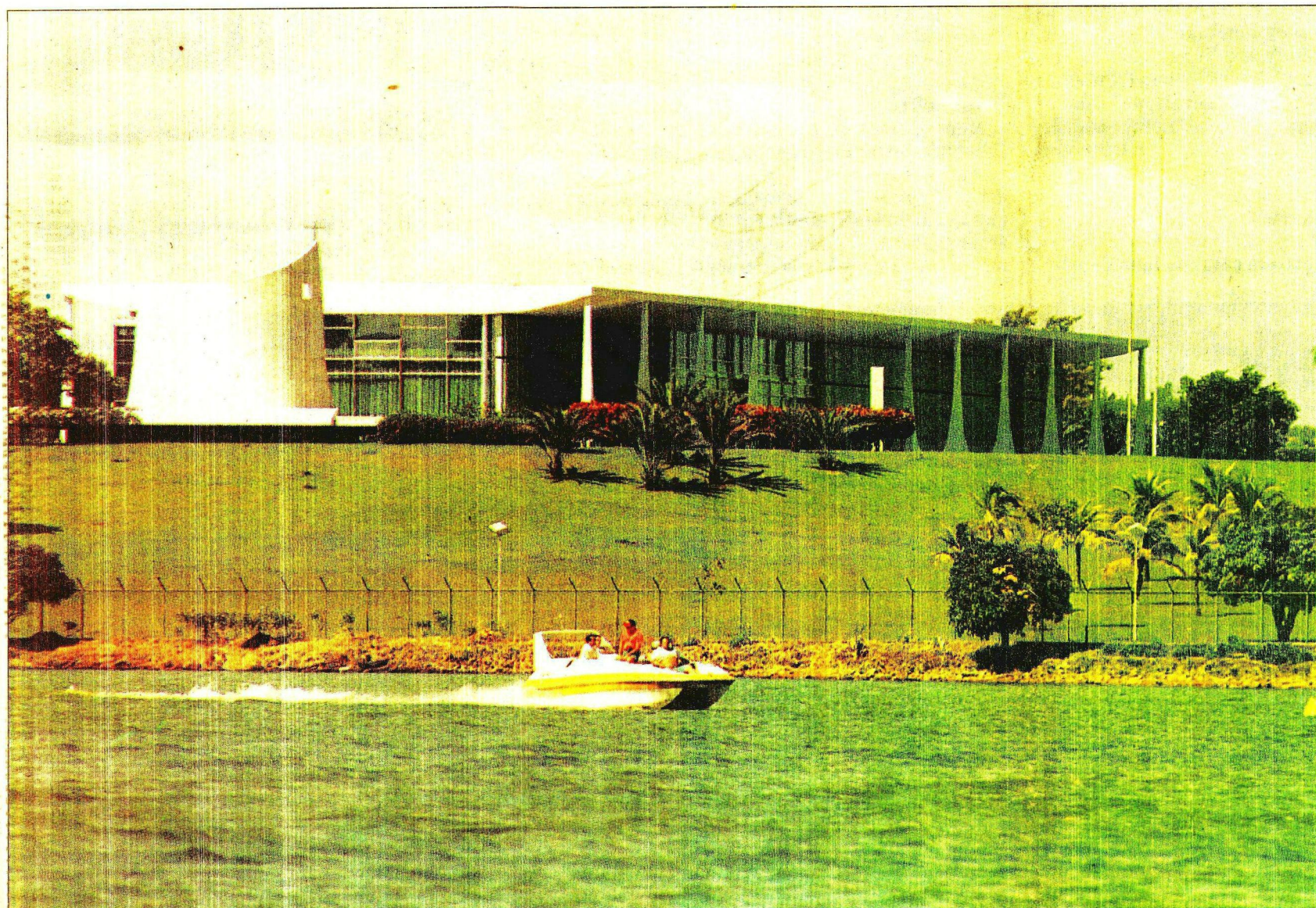


O pôr-do-sol tinge de dourado as águas do Paranoá e encerra o belo passeio

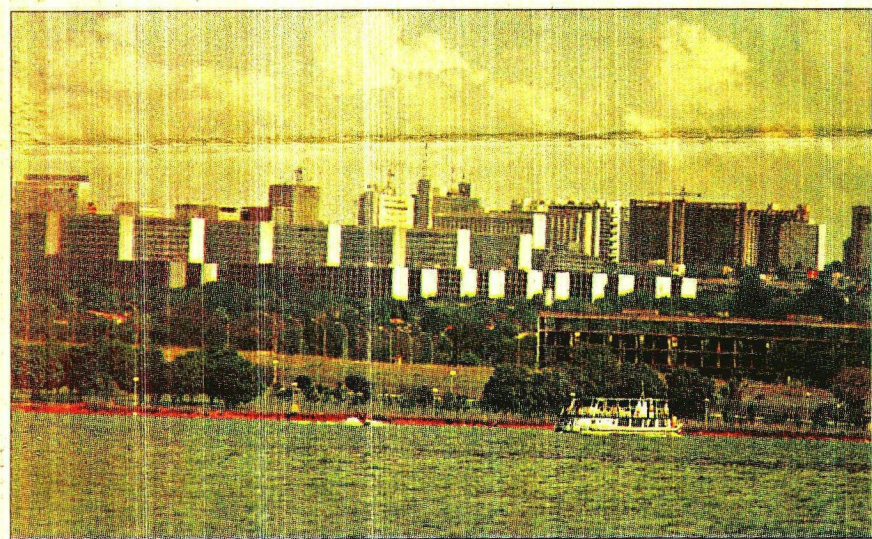
Paranoá dá nova perspectiva da cidade

LAGO

DF-
Paranoá



O Palácio da Alvorada, residência presidencial e símbolo máximo da feição monumental que Oscar Niemeyer deu à cidade, se integra muito bem à paisagem



Má lembrança: o esqueleto queimado do Brasília Palace, com a Esplanada ao fundo

MUITAS OPÇÕES PARA O ALMOÇO

Não almoçamos em nenhum restaurante, porque uma bela refeição nos esperava na casa de Galerani. Mas as opções são várias. Os locais mais conhecidos de quem costuma passear de lancha são a Churrascaria do Lago, os restaurantes dos Clubes Naval e do Exército, o Francisco do Lago e o Bargaço, onde comemos acarajés (R\$ 4,50 a porção com quatro).

Mas, atenção, no Bargaço e no Francisco não se entra com roupa

de banho, de chinelo ou sem camisa. Shorts e bermudas são aceitos.

Pena que não se alugue lanchas para passeio no lago. Há dois passeios disponíveis no barco *Tôa-Tôa*, que sai da Asbac.

São dois horários para passeios diurnos, às 10 e às 14 horas. A duração é sempre de duas horas e o preço é de R\$ 8,00 por pessoa. Para marcar, ligue 982-1161 e fale com o comandante Etienne.

Passeios noturnos, com duração mínima de três horas e máxima de cinco, custam R\$ 12 ou R\$ 16 (mais a consumação). A saída é sempre entre as 18 e às 23 horas, para grupos fechados de 25 a 40 pessoas.

UM BONITO ARTIFÍCIO

O Lago Paranoá, antevisto em sonho por D. Bosco, foi construído pela Novacap (companhia de Urbanização da Nova Capital) em 1959 a partir do represamento, na cota 1.000, das águas do Rio Paranoá, afluente do São Bartolomeu, rios que fazem parte da Bacia do Paraná, a Platina.

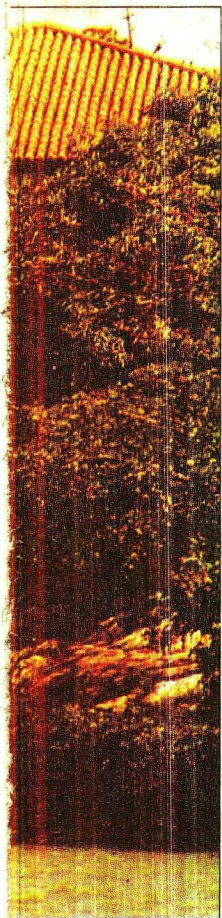
Desde o início as águas do Lago Paranoá eram comprometidas por que não se fez a

limpeza prévia da área a ser inundada. A classificação geral delas é Classe 2 (destinadas à recreação de contato primário).

Os objetivos principais da construção do lago foram paisagísticos, de recreação, para melhoria do microclima (diminuição da secura) e geração de energia elétrica. Com o Lago se pôde, em 1965, construir a Hidrelétrica do Paranoá, que gera 27 mil KW.

NÚMEROS DO LAGO

- Área — 38 km²
- Volume de água — 498.000.000 m³
- Profundidade máxima — 40 m
- Variação da temperatura da água — cerca de 2 graus Célsius
- Transparência da água — cerca de 60 cm
- Principais tributários
 - Ao Sul — Riacho Fundo
Ribeirão do Gama
Córrego Cabeça de Veado
 - Ao Norte — Córrego Bananal
Ribeirão do Torto



rio Monroe, no Rio



Muitos aproveitam o dia de folga para uma calma pescaria



De bordo do Tôa-Tôa vê-se o quanto avançou a invasão do Condomínio Dom Bosco